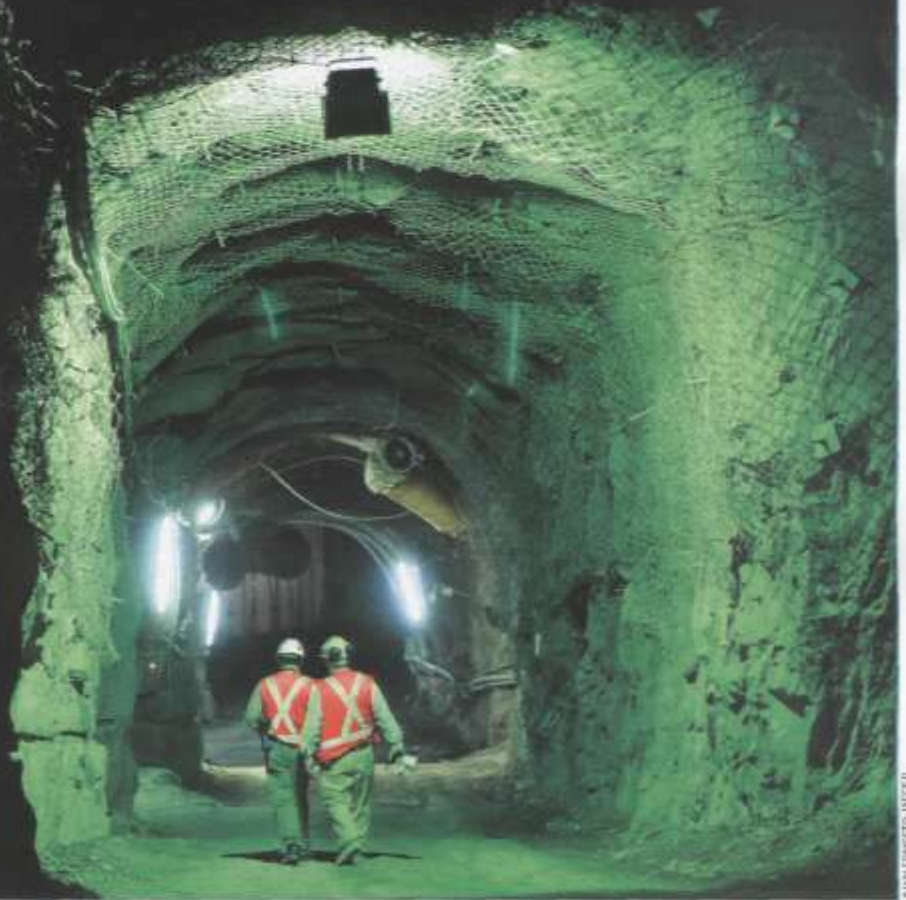


A melhor saída para a crise

Graças a uma poupança feita na boa fase da economia, o Chile colocou em prática um ótimo plano para enfrentar a recessão

TATIANA GIANINI

Mina da estatal do cobre Codelco: ajuda do governo de 1 bilhão de dólares



Desde o início da crise financeira global, mais de 30 governos nacionais já criaram pacotes de emergência para amenizar os efeitos da recessão. A soma dessas ações representa uma injeção de 2 trilhões de dólares extras na economia. O Chile entrou para esse grupo em janeiro, com o lançamento de um plano de socorro de 4 bilhões de dólares, o equivalente a 2,8% de seu PTB. Em números absolutos, o esforço não impressiona,

sobretudo quando comparado às intervenções realizadas pelos Estados Unidos (787 bilhões de dólares) e pela China (585 bilhões de dólares). Com relação às possibilidades de sucesso das medidas, no entanto, o pacote chileno vem sendo considerado pelos especialistas como um dos mais promissores produtos do gênero. Nos meses seguintes a seu lançamento, a iniciativa já conseguiu reverter uma expectativa de encolhimento da economia de 0,5% para

a de um crescimento de 0,1% em 2009, de acordo com a última previsão do Fundo Monetário Internacional. É algo significativo, pois o FMI vem revisando para baixo a maior parte de suas projeções (a do Brasil, que em janeiro era de um crescimento de 1,8% para 2009, virou 1,3% negativo no último boletim do órgão, divulgado em abril).

Uma das principais preocupações do plano de emergência chileno foi socorrer a indústria do cobre, responsável por



A bolsa de Santiago: um dos poucos mercados com perspectivas de alta em 2009

refletiu no mercado de ações chileno, que sempre ficou em segundo plano em relação ao dinamismo de seus pares em países como o Brasil e a Colômbia. Agora, a perspectiva é que a bolsa de Santiago seja um dos poucos mercados em alta no mundo em 2009. De janeiro para cá, a rentabilidade média do principal índice do pregão, o IPSA, foi de 12%. Segundo analistas, ele pode subir para 28% até o final do ano. "A economia chilena é uma mesa com quatro pés muito firmes. Estamos sentindo os efeitos desse terremoto, e ao mesmo tempo temos os fundamentos, as estruturas para que nossa mesa resista, ao contrário do que ocorreu em outros países e em outros episódios de nossa história", afirmou recentemente o ministro da Fazenda chileno, Andrés Velasco.

O pacote chileno de saída para a crise só foi possível graças a anos de austeridade fiscal — período iniciado durante a ditadura de Augusto Pinochet e que teve continuidade na era da democratização, incluindo o governo atual, de Michelle Bachelet. Entre outras coisas, essa política prega poupar uma grande parte da arrecadação nos anos de bonança para ter reservas em épocas de vacas magras. Como todos os países da América Latina, nos últimos anos o Chile se beneficiou da grande procura por matérias-primas. Com a escalada do preço do cobre, o país registrou superávits fiscais recordes, acumulando um saldo positivo de 20,2 bilhões de dólares no ano passado. Esse dinheiro foi investido no fundo soberano chileno, criado justamente para socorrer o país numa situação de aperto — como a de agora. É desse fundo que o governo retirou os 4 bilhões de dólares do plano de emergência. "O Chile é um dos poucos países do mundo que lançaram pacotes de socorro sem aumentar a dívida pública," afirma o economista José Maria Barrionuevo, consultor de investimentos especializado em América Latina. "Com isso, criou um caminho para sair mais rápido da crise que a maior parte das outras nações."

quase 40% do PIB nacional. Maior produtor do mundo do minério, o Chile tem sofrido com a queda dos preços da commodity — de um ano para cá, a cotação do cobre caiu quase pela metade, refletindo a brutal redução na demanda mundial. Esse problema se refletiu no aumento das taxas de desemprego e na queda do ritmo de crescimento do país (veja quadro). Para tentar reverter o quadro, o pacote de socorro destinou 1 bilhão de dólares para a estatal Codelco, líder do mercado mundial de cobre. O dinheiro será gasto em projetos para elevar a produção do minério nos próximos anos. Em troca, a Codelco se comprometeu a evitar demissões ao longo de 2009. O pacote de emergência do Chile abrangeu também ações como um auxílio de 66 dólares concedido às famílias de baixa renda em março, desoneração de impostos para pequenas e médias empresas e um investimento de cerca de 700 milhões de dólares para projetos de infraestrutura de início imediato, como a manutenção de obras públicas, que gerem rapidamente novos postos de trabalho e demanda por produtos.

PARALELAMENTE, O GOVERNO reforçou a política antirrecessão com medidas como uma redução drástica da taxa de juro, de 4,75% em fevereiro para 1,75% em abril, o nível mais baixo desde agosto de 2004. O conjunto de ações

Problemas em cadeia

Maior produtor de cobre do mundo, o Chile tem sofrido com a atual crise, que derrubou os preços do minério. Esse problema é um dos principais responsáveis pelo aumento do desemprego e pela queda no ritmo de crescimento do país

